

A FORMAÇÃO DO LEITOR E O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Francisca Roseneide Gurgel Campêlo, UERN,
rousygurgel.1@hotmail.com

Francisca Rozângela Gurgel Campêlo, UERN,
angela-gurgel@hotmail.com

Maria Lúcia Pessoa Sampaio, UERN, malupsampaio@hotmail.com

Resumo

Uma das instituições que contribuem para a formação leitora de crianças é a biblioteca. Desse modo buscamos elencar, neste trabalho, o papel deste espaço na formação leitora, assim como a relevância do mediador e a articulação entre docentes e bibliotecários para a formação de leitores para a vida. O referencial teórico adotado no trabalho se ancora nas ideias de Pontes (2011), Moro e Estabel (2011), Neves e Ramos (2010), dentre outros. A análise foi centrada nas entrevistas com uma professora e uma ex bibliotecária de uma escola pública do Ensino Fundamental atendida pelo Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE. Do que se conclui que urge a implantação de biblioteca escolar como equipamento cultural e local indispensável para um bom trabalho de articulação entre docente e bibliotecário na formação de leitores.

Palavras Chaves: Biblioteca Escolar. Leitura. Formação leitora.

Introdução

Compreendendo a importância da biblioteca, como instrumento contribuidor e facilitador no processo de ensino aprendizagem é que construímos este presente artigo, Vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem (GEPPE), do Departamento de Educação/UERN. Como parte de um projeto maior esse artigo advém da participação como membros da pesquisa denominada “A Biblioteca Escolar Como Espaço de Formação do Leitor Literário” (PONTES, 2011), vinculado ao Mestrado em Letras (PPGL).

Objetivamos com este artigo analisar o papel da biblioteca escolar para a formação do leitor, por compreendermos a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e a aprendizagem em geral da criança. Assim, procuramos identificar a realidade da qual se encontra a biblioteca da Escola Municipal localizada no bairro Princesinha na cidade de Pau dos Ferros. Verificamos *in loco* o espaço e o seu funcionamento, bem como a utilização da biblioteca e a importância da mesma para os seus usuários, professores/alunos, com a incumbência de compreender suas dificuldades e limitações.

Para tanto, realizamos uma pesquisa envolvendo a bibliotecária e os profissionais da escola, no qual utilizamos como abordagem a pesquisa qualitativa, tendo como técnicas de pesquisa entrevistas e observações. Escolhemos essa proposta apoiados nas concepções de Pontes (2011), Moro e Estabel (2011) Neves e Ramos (2010) por

percebermos a importância de refletir sobre os espaços de leituras existentes ou não nas escolas e suas funções na formação dos sujeitos envolvidos.

1 Articulação entre Biblioteca e Escola

A necessidade da escola está intimamente articulada à biblioteca vem se perpetuando ao longo da história e na contemporaneidade torna-se crucial que esses espaços de aprendizagem caminhem em uma mesma direção, vez que para que os alunos adquiram o gosto de frequentar a biblioteca e utilizarem do acervo deste espaço é necessário que a escola construa um terreno propício de leitura. Não necessariamente esta leitura relaciona-se à decodificação de códigos, mas leituras de mundos, que agucem a curiosidade dos alunos.

Nesta perspectiva escola e biblioteca devem construir esse elo objetivando uma aprendizagem prazerosa e que se perpetue por toda vida. Como defende Estabel e Moro (2011):

A escola congrega pessoas, e pessoas pulsam vida. Se a escola se transforma no pulsar da vida, a biblioteca é o coração que bombeia o estímulo e o prazer para aprender. A biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um espaço de aprendizagem onde o ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer. (ESTABEL E MORO, 2011, p. 17).

Assim, é imprescindível que a escola e biblioteca estejam imbricados, vez que enquanto a escola é o espaço que agrega pessoas e possibilita a transformação dos sujeitos através do conhecimento, a biblioteca se caracteriza como a fonte que estimula o prazer em aprender, proporcionando aos alunos através da mediação de leituras a buscarem seus próprios conhecimentos de forma espontânea.

É necessário ressaltar que essa articulação não é visível em muitas realidades das escolas. Segundo Pontes (2011) é preocupante o pouco caso que existe em relação às bibliotecas nas escolas, dada à inexistência da ligação desta com o fazer do professor, nem incentivo ou motivação para que os alunos ou a comunidade escolar em geral possam frequentar esse espaço tão importante que deve está articulado com a metodologia dos docentes. Segundo Neves e Ramos (2010, p. 03): “Em muitas escolas brasileiras, as bibliotecas escolares (quando existem) são espaços desprezados, cumprindo mais a função de depósito de livros e materiais do que de ambiente pedagógico para informação, letramento e fruição”.

Nesta perspectiva a soma de todos esses fatores vem ocasionando um déficit no que diz respeito à formação dos leitores, vez que quando não se existe ou o ambiente não é propício para a leitura deleite, para informações ou estudos descumpre-se o papel de mediação do conhecimento e letramento, provocando desmotivação nos alunos.

De acordo com Pontes (2011) para que esse espaço de leitura leve os alunos a sentirem prazer em frequentá-lo é importante que a estrutura física esteja em bom estado, seja um lugar aconchegante, iluminado e seu acervo deve estar distribuído de forma organizada nas estantes, deve ser um lugar agradável de frequentar e um lugar de encanto, magia, onde tudo é possível de imaginar, ou seja, um lugar repleto de significados.

2 O papel do Bibliotecário

É notório o papel relevante tanto do professor como também do bibliotecário na mediação do conhecimento dos alunos. Nesta parceria, através da mediação é possível ajuda-los a superar as dificuldades de acordo com sua área de atuação. Vez que independente da escola ou da biblioteca, segundo Petit (2008, p. 166) o que desperta no aluno o gosto por ler, descobrir, imaginar é “um professor, um bibliotecário que, levado por sua paixão, transmite através de uma relação individual”.

Moro e Estabel (2011) ressaltam que as bibliotecas escolares podem se constituir um alvo de uma grande trajetória de luta, pois, no que diz respeito aos bibliotecários é importante que esses profissionais tenham uma formação adequada e de qualidade, o que não é possível identificar em muitas escolas.

É notório que os profissionais atuantes nesta área na grande maioria das escolas são pessoas em final de carreira e desmotivados. Nesta perspectiva, esses profissionais podem contribuir nesta luta e na busca de sonhos para modificar a realidade das bibliotecas objetivando formar leitores para vida toda? É pouco viável que isso venha acontecer, vez que esses profissionais já estão na maioria cansados e sem perspectivas de mudanças.

Na prática, o que tem se observado é a constante desvalorização destes profissionais e, conseqüentemente, dos seus espaços de atuação, a exemplo do que foi dito pela entrevistada: “porque aqui não tem bibliotecária. Até porque aqui não tem espaço para ele ficar” (Rosa). Diante dessa situação é urgente a necessidade de mudança do quadro em que se encontram esses profissionais, por meio de estabelecimentos de parcerias com professores da escola, buscando a realização de ações que visem ao incentivo de leitura, de forma espontânea e prazerosa, vistos como alternativa para dinamização dos espaços das bibliotecas.

3 Aspectos metodológicos

É visível que ainda existem grandes obstáculos no que concerne à leitura e a formação do leitor a serem enfrentados no nosso país. Alguns desses caracterizam-se como a ausência de bibliotecas nas escolas públicas, a falta de cultura no incentivo a leitura assim como também o pouco estímulo dessa prática. Nesta perspectiva a

inexistência de bibliotecas de qualidade nas escolas públicas tem se constituído como um grande fator para a baixa leitura dos brasileiros.

Foi com essa preocupação que resolvemos desenvolver uma pesquisa voltada para o espaço da biblioteca escolar, considerando seu funcionamento e atendimento por parte do bibliotecário. Para tanto, optamos na metodologia da pesquisa a ser desenvolvida a de natureza qualitativa, que segundo Oliveira (2008, p. 37) nessa abordagem, tem-se como intuito estudar de forma reflexiva e fazer a avaliação sobre as diversas realidades, por meio do uso de métodos e técnicas que contribuam para uma minuciosa compreensão do objeto de estudo.

Inicialmente fomos a campo observamos, *in loco*, o espaço da escola, se adequado e se existia local específico para a biblioteca. Registramos os dados, através de fotos e filmagens, bem como realizamos entrevistas com a ex-bibliotecária e uma das professoras da referida escola e, na sequência, realizamos a análise com as respostas das mesmas, correlacionando ao observado.

4 Sala de aula, depósito de livros ou nenhuma das alternativas

A nossa pesquisa está centrada na necessidade de compreender a importância da biblioteca na formação leitora dos alunos. Nesta perspectiva, analisaremos nesta seção, o papel da biblioteca e da bibliotecária como articuladora do espaço e do trabalho docente. A princípio nosso objetivo era entrevistar a bibliotecária, mas por razão de indefinição de quem seria escolhida da escola para assumir este cargo, entrevistamos uma ex-bibliotecária, que se mostrou interessada em contribuir com a nossa pesquisa. Sendo assim, após observarmos em *lôcus* a biblioteca da Escola questionamos a ex-bibliotecária se os alunos frequentam a biblioteca e com que frequência, da qual obtivemos como resposta: *“Vem. Os professores incentivam muito a leitura, tanto em período que está trabalhando determinado projeto e outros momentos também. Pesquisas assim de datas, dessas coisas assim”* (Rosa).

De acordo com a resposta da ex-bibliotecária é perceptível que o tratamento dado à leitura pela escola se limita a períodos comemorativos ou através de projetos pedagógicos. Em seguida para nos inteirarmos do funcionamento da biblioteca, questionamos sobre os horários e se a biblioteca disponibiliza de murais, na qual realizam divulgações dos livros novos ou já existentes, a entrevistada de forma breve destacou que:

Duas turmas por dia, uma vem no primeiro horário, no primeiro intervalo e a outra no segundo intervalo, aí agora o professor marca né, tal dia fala com a pessoa. Os meninos vão lá, por exemplo, os meninos vão lá pesquisar tal assunto aí pronto. [sobre os murais] Agora não. Já teve, mais num tem mais não.

De acordo com a resposta da entrevistada dar-se a entender que a biblioteca funciona em dois horários e apenas duas turmas têm acesso ao acervo por dia, mas para isso é necessário que o professor marque com antecedência. No que diz respeito à biblioteca disponibilizar um mural para divulgação dos livros, de forma sintética Rosa deixa claro que atualmente não, mas que já existiu, o que nos leva a perceber que esse é mais um dos pontos negativos que deixa a desejar, vez que caracteriza-se como regressão nas práticas leitoras, pois é fundamental que os alunos conheçam os livros e a atualização do acervo para se motivarem a frequentá-la.

Percebendo a importância da mediação do professor no processo de leitura do aluno, questionamos se os professores os acompanham à biblioteca e como acontece este momento, conforme Rosa: “Tinha uma menina aqui antes, tinha uma pessoa. Não. Ele acompanhava assim: vinha com o aluno para escolher o livro e tudo, aí o aluno ficava aqui pesquisava o livro e levava pra sala” (Rosa). Diante das consequências causadas pela falta de um espaço apropriado para a leitura questionamos se a Escola tem previsão de quando disponibilizará um espaço exclusivo para a biblioteca da escola:

É minha filha, sabe por que meu amor, esse negócio, você sabe que cada pessoa dessa que entra, né? [Em seguida a intervenção de outra profissional da escola]. Não minha filha tão trabalhando pra isso, mas esse ponto aí é comercial, já andamos falando com o prefeito conversando com ele, pra abrir um espaço ali. Um ponto comercial pra abrir pra cá para fazer esse ponto da biblioteca. Nada foi concluído. [Rosa complementa] Só tão nas promessas.

Evidencia-se na fala desses profissionais que questões burocráticas (políticas e comerciais) interferem na utilização de um espaço que poderia ser o da biblioteca. Por isso, questionamos uma das docentes das séries iniciais do (EF), se e como incentiva os alunos a buscarem os livros e obtivemos uma resposta:

Sim. Mais assim, primeiro momento nós temos assim o espaço, a questão do espaço. Nós não temos um espaço, funciona na sala do 4º ano. E assim, a gente vai, retira os livros e traz pra sala de aula. É dessa forma. E eu trabalhava uma vez por semana com os livros. Fazia história, roda de leituras, momentos da contação das histórias que até levar para casa eles levaram também e no outro dia fazia o reconto da história que eles levaram, né, pra ler. E as crianças adoravam principalmente levar para casa. Aí é dessa forma, diante daqueles livros que eu dava para as crianças aí escolhia uma história, mas assim diante do diálogo entre todos aí a gente chegava num consenso e escolhia uma, né, e ali a gente trabalhava também afinidades a partir da história (Profª Rita).

Destacamos do enunciado anterior tentativas de práticas pedagógicas de incentivo à leitura, mas confirma como a ex-bibliotecária a dificuldade com a ausência do espaço para a biblioteca, que funciona numa sala dividida com a turma do quarto ano e como observamos o pequeno espaço oferecido funciona como um depósito de livros. Vale

resaltar que apesar das dificuldades e limitações na estrutura física da escola, evidencia-se o esforço dos profissionais que mesmo sem o espaço adequado investem no trabalho de leitura ao desenvolver atividades, nas quais os alunos são bastante partícipes.

5 Conclusão

Mediante o objetivo de compreender a biblioteca escolar como espaço de formação de leitor, destacando-se a relevância do seu papel para a escola, o desenvolvimento da aprendizagem, o incentivo da leitura prazerosa pôde-se evidenciar a problemática que envolve a formação de leitores, quando não há a disponibilidade de espaço adequado, nem tampouco profissional habilitado na escola para tal prática. Mesmo assim, a fundamentação teórica adotada neste trabalho nos fez refletir e defender como Pontes (2011), que a biblioteca quando existente deve se constituir num espaço que favoreça o contato dos leitores com o imaginário, assim, como discutido por Moro e Estabel (2011), necessário se faz a articulação entre docentes e bibliotecários para a realização de um trabalho centrado na formação leitora. Ressaltamos, por fim a importância não apenas do espaço, mas do profissional bibliotecário como mediador dos livros como objetos de desejo, assim como tratados no Programa BALE.

Referências:

OLIVEIRA, Maria Marly de. Pesquisa qualitativa. In:_____. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

PONTES, Verônica Maria de Araújo. Espaços de Leitura: concepção, identidade, visibilidade e dinamização. In: ROSA, Claudia Santa. **a leitura literária na escola pública potiguar**. Natal: Ide, 2011.

MORO, Eliane Lourdes da Silva, ESTABEL Lizandra Brasil. bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania In _____. **Biblioteca escolar: Presente!** Porto Alegre: Editora Evanagraf / CRB-10, 2011.

NEVES, Nathalie Vieira, RAMOS, Flávia Brocchetto. O espaço da Biblioteca Escolar: análise das condições de mediação de leitura. V CINFE. 2010. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico8/O%20espaco%20da%20Biblioteca%20Escolar_analise%20das%20condicoes%20de%20mediacao%20de%20leitura.pdf. Acesso: 05 de agosto de 2014.